

COMERCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERARIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

A FIRMAM-NOS que a nossa freguesia será dotada de um Parque Infantil, muito em breve. Ainda bem.

Parque Infantil, ou Jardim de Infância, o nome não interessa, é uma coisa muito útil, porque abundam por aqui as crianças que dela necessitam. Abençoada sementeira!

E' rara a semana em que não recebemos bilhetes e cartas de aplauso e incitamento para o nosso jornal. Isso desvanece-nos e só revela a simpatia de que este modesto quinzenário alcançou entre os seus numerosos leitores. Obrigado a todos.

A FIM de se sujeitar a uma urgente operação cirúrgica, recolheu ao hospital de S. José, na passada quarta-feira, o nosso amigo e antigo anunciante, sr. João Alves da Silva, obtendo felizmente bons resultados, pelo que muito sinceramente nos congratulamos.

FOI inaugurada a nova Delegação de «Os Belenenses» num soberbo 2.º andar da Rua de São Pedro de Alcântara, 45. Os bailes de carnaval ali efectuados, constituíram um autêntico sucesso de animação. Devido ao êxito alcançado, foi resolvido promover hoje, o tradicional baile da Pinhata, que é dedicado aos sócios do popular clube e respectivas famílias.

A festa a efectuar amanhã, é dedicada à Imprensa.

COM o desaparecimento do Entrudo, de que não temos saudades, estão desaparecendo também algumas das brutalidades próprias da época; pena é que não tenham desaparecido todas. O desperdício de cereais: milho, feijão e tremoços; e a borrada das portas e janelas, com cal ou tinta, ainda este ano prevaleceram, infelizmente.

Bom era que terminassem de vez, essas manifestações, impróprias de povos civilizados.

A questão da água

Anciosos por vermos convenientemente abastecida de água, a nossa freguesia e a de Belém, fomos, na passada quinta-feira, 4, na amavel companhia do Ex.^{mo} Sr. Coronel Bivar de Sousa, pessoa interessada, como nós, neste magno assunto, à Companhia das Aguas, saber o que havia sobre isso e a quem devemos dirigir a representação que formulamos.

Excelentemente recebidos pelo Ex.^{mo} Sr. Patricio de Brito, empregado superior daquela Companhia, e depois pelos distintos Engenheiros Ex.^{mos} Srs. Monteiro de Barros e Matos, ficámos ilucidados dos trabalhos em curso e da boa vontade da Companhia em nos atender.

A descrição dos elementos técnicos, que nos foram fornecidos, naquela interessante palestra, fá-la-á, no próximo número deste quinzenário, o nosso ilustre colaborador Ex.^{mo} Sr. Coronel Bivar de Sousa, que pelos seus conhecimentos e ilustração, muito melhor do que nós, ilucidará os nossos leitores do que apurou.

Nós, limitamo-nos, hoje, a recomendar, que preenchais as listas que devem acompanhar a representação que, não é demais repetir, será redigida em termos respeitosos e ordeiros, como é norma deste jornal, e oportunamente será entregue na Comissão de Fiscalização de Aguas à cidade de Lisboa, por onde correm as formalidades que faltam para ultimar o assunto.

Essas listas, já distribuídas podem comportar cinco mil assinaturas; mas há dez mil, há mesmo vinte mil pessoas interessadas no abastecimento de água, que nada perdem em as assinar, para demonstrar às entidades oficiais a razão que nos assiste, e abreviar a sua solução.

Mostrai saber o que quereis e ao que tendes incontestável direito.

Nesta redacção fornecem-se gratuitamente listas, a quem no-las requisitar.

Foto-Cinema **RETRATOS DE ARTE**
PREÇOS POPULARES

As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificadas em todas as cores.
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10\$00. RECLAME-1 CINEFILO 18x24, 5\$00.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde. 5\$00

Grande oferta de molduras em todos os formatos. Oferta de uma artistica ampliação, em cores naturais, aos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

VOLTAMOS mais uma vez a pedir às entidades competentes a sua atenção para o estado vergonhoso em que se encontra o pavimento da Travessa da Boa-Hora.

Quando chove, torna-se impossível transitar por aquela artéria, em virtude da água que se acumula nas covas existentes, transformando aquela Travessa, em verdadeiro lago.

Ouçam-nos, por favor.

ENCONTRA-SE já restabelecido da enfermidade que o reteve no leito, o nosso prezado amigo e distinto camarada, João Bastos Nunes, ilustre director do nosso estimado colega «Ecos de Belém».

Regosijando-nos com o facto, daqui enviamos a Bastos Nunes um forte abraço.

A todas as pessoas que ultimamente se nos têm dirigido solicitando a oferta do livro «Os meus versos», da autoria do nosso querido colaborador Sr. Alfredo Gameiro, participamos que tomámos em consideração os seus pedidos, mas que só os poderemos satisfazer, daqui por uns dias, visto estarmos a proceder ao seu envio, para os jornais da provincia, Bibliotecas, etc.

Ninguém terá que se queixar, tanto mais, que todas as pessoas anteriormente inscritas, foram atendidas logo que o livro saiu.

ENCONTRA-SE em vias de restabelecimento, depois duma operação a que foi sujeita, a Sr.^a D. Felismina Resina, esposa do nosso querido camarada de redacção, Francisco Duarte Resina, a quem felicitamos por tal facto.

REGRESSA hoje a Lourenço Marques o nosso prezado amigo Sr. Raúl Neves Dias, distinto director da Imprensa Nacional daquela cidade.

Ao velho amigo, esposa e gentil filha, desejamos feliz viagem.

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****Dr. Alves de Sousa** Para os "Belenenses" meditarem

Faz, a 10 do próximo mês de Março, vinte anos, que faleceu, contando apenas 40 de idade, o Dr. Alves de Sousa, esse bondoso médico, a quem os habitantes de Ajuda, Alcantara e Belém, muito ficaram devendo.

O bom povo destas freguesias demonstrou carinhosamente o seu reconhecimento áquele bom Homem, indo em grande número — alguns milhares de pessoas — debaixo de uma chuva torrencial, acompanhar o seu cadáver até ao cemitério da Ajuda, onde se acha depositado em jazigo mandado erigir por subscrição pública, promovida por um grupo de amigos.

As entidades oficiais é que não lhe prestaram, como deviam, as merecidas homenagens, que não se devem regatear a cidadãos prestantes á sociedade, como foi o Dr. Alves de Sousa.

Instadas por esse grupo de amigos a que lhe dedicassem uma das artérias da nossa freguesia, para que os vindouros vissem o seu nome nas suas esquinas, a Câmara Municipal designou-lhe uma ínfima artéria ali no Casal dos Ossos, segundo nos parece.

Dizemos segundo nos parece, porque o nome que lhe puzeram não é o seu.

O nome completo do Dr. Alves de Sousa, era Rodrigo Afonso Alves de Sousa, mas nunca usou, nem nunca foi conhecido por Dr. Rodrigo de Sousa, mas sim pelo nome que encima este artigo.

Resoluções precipitadas e tomadas sem que fôsse ouvidos os requerentes, deram esse resultado.

E o quanto é de mesquinha aquela artéria, para homenagear tão ilustre cidadão, já foi suficientemente esclarecido, nas colunas deste quinzenário, pelos seus ilustres colaboradores, os Srs. Coronel Bivar de Sousa e professor Basílio Ribeiro Júnior.

Impõe-se, portanto, o dever de prestar á memória do Dr. Alves de Sousa, uma homenagem em harmonia com os seus merecimentos.

Se não querem estar com mudança de nomes, que sempre acarreta maçadas, deixem lá estar aquela artéria, com o nome que, bem ou mal, lhe puzeram; pode servir de homenagem ao Dr. Rodrigo de Sousa, irmão do conhecido médico Dr. Alfredo de Sousa,



Dr. Alves de Sousa

ambos falecidos há tempos, e que também foi pessoa de bem, e destinem então ao nosso Dr. Alves de Sousa, uma rua condigna com as suas belas qualidades de coração e de carácter.

Alves de Sousa, foi um bom; e, para não fugir à regra, foi infeliz! É digno da máxima consideração e respeito de nós todos.

É por isso que voltamos a insistir por essa merecida homenagem, dirigindo-nos ás Juntas de Freguesia de Ajuda, Belém e Alcântara, e em especial ás duas primeiras, pois foi de ambas paroquiano, para que paguem a dívida que ainda está em aberto para com o Dr. Alves de Sousa, e a sua memória seja venerada como merece.

Francisco Duarte Resina.

Todos os nossos leitores conhecem a fatalidade que bateu à porta do glorioso Clube de Foot-ball «Os Belenenses», quando do último ciclone, que devastou não só a cobertura das soberbas bancadas, como ainda ocasionou grande soma de prejuizos noutros pontos do seu campo atlético.

Causa consternação de facto observar os danos causados. Outra direcção, que não fôsse composta de vontades firmes como são os homens a quem foram confiados os destinos do popular Clube, teria desanimado e tudo pararia. Mas não: passados os primeiros momentos, ei-los na liça novamente. As obras prosseguem ainda com mais ardor, se tal é possível.

A diligente direcção, sabe que não está desacompanhada, porque tem a seu lado alguns milhares de «Belenenses» que apreciam o seu grande esforço.

«O Comércio da Ajuda», nada vale. No entanto, como somos «Belenenses», vamos lançar no presente número um apêlo a todos os nossos leitores desportistas, para que contribuam na medida das suas posses, a favor da subscrição que abrimos, no sentido de angariar fundos, que por nosso intermédio serão entregues á prestigiosa direcção do «Belenenses».

Têm a palavra os nossos leitores.

GEWIROLé a marca da magnífica máquina
fotográfica que a**Gráfica Ajudense, L.^{da}**Calçada da Ajuda, 176, vende em
prestações de 7\$50 semanais
com bonusVendem-se películas e outros artigos
fotográficos e aceitam-se trabalhos
de amadores**LIBREIRO, L.^{da}**

Travessa da Boa-Hora. 22 e 24 — Telefone 81427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496**

PALATINO

Rua Filinto Elisio
(Alto de Santo Amaro)
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Ao estimado Público frequentador do Palatino:

Senhoras e senhores:

Depois do brilhante exito das festas carnavalescas, que fizeram vibrar de entusiasmo todo o bairro, não só pela ruidosa alegria de que foram revestidas, como ainda pela superior organização das mesmas, vamos iniciar, a partir de hoje, uma segunda etapa, decerto mais gloriosa do que a primeira, porque os exitos ultimamente obtidos encorajaram a Sociedade Geral de Cinemas Ltd., proprietária do Paris Cinema e empreza exploradora do Palatino, a contractar um segundo grupo de filmes que vão consolidar o conceito de que o Palatino hoje gosa e, definitivamente, a confiança do Público. Assim, continuamos a afirmar que todos os grandes filmes serão exibidos neste cinema, antes ou depois dos cinemas concorrentes. Isto não é simplesmente reclame, mas sim a verdade em toda a extensão da palavra, porque somos os primeiros a concordar que só com bons espectáculos se consegue muito público.

Não é só um filme base que faz um bom espectáculo, são também os seus complementos, é o ambiente, a comodidade, a hygiene e o socego. Pois o Palatino tudo isso tem e ninguém ousa decerto desmentir esta verdade.

Sobre os filmes a exhibir o público avaliará o valor desta promessa.

Sábado 13 e Domingo 14: *O Anjo da Noite e Vende-se um fantasma.*

Dias 15 e 16: *Charlie Chan no Circo e A Pequena Irlandeza.*

Dias 17 e 18: *Escola de Jornalistas e O Espelho da Vida.*

Dias 19, 20 e 21: *A secretária de meu marido e A Rainha Cristina.*

Dias 22 e 23: *A Revolta na Bounty e Era uma vez dois valentes...*

Dias 24 e 25: *A Filha de Ninguém e Shirley Aviadora.*

Dias 26, 27 e 28: *O Castelo da Flandres e A Voz da Selva.*

Dias 1 e 2 de Março: *Nos Mares da China e Viva e descanço!*

IMEDIATAMENTE A SEGUIR:

Pasteur, O soldado profissional, Tortura dum pai, Caprichos de milionário, Ricardito reporter fantasma, O grande Ziegfield, Sete homens e uma mulher, Traição diabólica, Maria Tudor, Orgia dourada, Cabaret das maravilhas, Adversidade, Uma noite na Opera, Noite triunfal, Concertina, Tu és a minha felicidade, etc.

Mas... fiquemos por aqui, por não querermos anunciar filmes a exhibir em primeiro lugar noutros cinemas e muito menos aqueles que, embora contractados para serem exhibidos no Palatino antes de qualquer outro cinema do bairro, ainda não foram estreados em Lisboa.

ATENÇÃO — O filme «O CARNAVAL INFANTIL NO PALATINO», feito na terça-feira de Carnaval, será exhibido na próxima semana, em dia que oportunamente será anunciado.

De Relance...

De quando em quando é-nos permitido dizer alguma coisa de bom, felizmente, o que bastante nos agrada, conquanto não pareça assim a muita gente.

Podemos pois, hoje dar-lhes a grata noticia de que a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, teve o bom senso de mandar retirar o entulho que estava no Pateo do Bonfim, e que a Direcção do Sanatório da Ajuda, já mandou pregar uma escapula, para que a caixa de correio existente na parede daquele edificio, não continuasse derreada.

Outra novidade e esta mais interessante: a Companhia das Aguas já está assentando tubagem para canalização de água nas ruas do Rio Sêco, que ainda as não tinham, apesar de estarem situadas numa cota de nivel muito baixa, sem que exija aos proprietários indemnização alguma, a não ser para as extensões interiores dos prédios.

Assim é que está certo.

FRESINA.

VINAGRE RESINAS O MELHOR

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho de 1937, promovida pelo nosso quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaréth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra desde já aberta, na

Gráfica Ajudense, Limitada

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

VINAGRE RESINAS
GARANTIDO
ISENTO DE ANGUILULAS

D. Maria de Assunção Silva Ovelha

Contando 64 anos de idade, faleceu, na segunda-feira, 8, esta senhora, irmã dos nossos amigos Srs. Joaquim da Silva Ovelha e José da Silva Ovelha, a quem apresentamos sentidos pesames, assim como à restante familia enlutada.

Club Musical 1.º de Janeiro de 1901

Oferecido pela Direcção desta prestante colectividade, recebemos um cartão de livre trânsito, franqueando-nos a sua séde, o que muito reconhecidamente agradecemos.

Damos a seguir o resultado da eleição ultimamente efectuada, que deu o seguinte resultado:

Presidente, Joaquim Ferreira; Vice-presidente, Duarte Marques; Tesoureiro, Fernando Decio de Castro; 1.º secretario, Júlio Nunes Agapito; 2.º secretario, Joaquim Nunes; 1.º vogal, José Moreira e 2.º vogal, José Cardoso.

Aos novos directores, apresentamos as mais cordeais saudações.

Se queiréis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga Mercaria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

CARNAVAL LISBOETA

(Continuação)

Pelo que fica exposto se vê que o Carnaval foi, durante uma boa dúzia de anos, pretexto para exploração da população de Lisboa, a qual, ao dar alguns cobres aos que na rua cantavam fados mais ou menos escandalosos e exibiam momices só próprias a excitar a hilaridade das pessoas incultas, unicamente contribuía para proporcionar aos exploradores uma rasgada pândega nos primeiros dias da quaresma.

Do facto, era hábito eles reunirem-se, na quarta-feira de cinzas, em jantarradas nas hortas — como já anteriormente disse — banquetes que por vezes degeneravam em desordens, depois de os estômagos cheios e as cabeças bem aquecidas.

Nas hortas se juntavam também no mesmo dia — visto serem proibidos nesse tempo os espectáculos em quarta-feira de cinzas — os actores dos teatros de Lisboa, gozando afinal o merecido descanso após quatro dias de trabalho contínuo e quasi sempre espinhoso, diante dum público irrequieto e mesmo agressivo, como mais adiante terei ocasião de dizer, quando tratar das representações nos teatros.

E porque falei em hortas, e a geração moderna desconheça o que isso era, cumpre-me esclarecer que os limites da cidade se encontravam por esse tempo em Xabregas, Arroios, S. Sebastião da Pedreira, Terremotos e Alcântara. Além dos trens de praça e dos carros (*omnibus* ou *char-à-bancs*) que faziam carreiras para Bemfica, Carnide, Lumiar, Belém e Oeiras, não existiam meios fáceis de transporte para sítios distantes. Por isso, perto dos extremos da cidade, em quintarolas hoje transformadas nos bairros novos edificadas para além da antiga linha do circunvalação de Lisboa, havia grande número de restaurantes com suas adogas, caramanchões e mesas ao ar livre, onde a rapaziada estúrdia, à noite, e o povo trabalhador nos domingos e dias santificados, se reuniam em alegres guitarradas e comens-e-bebos. Em todos se bebia em geral, bom vinho, a regar o peixe frito e a salada de alface, e alguns eram afamados por determinadas petisqueiras, como a sopa de camarão na Estefânia e depois a de feijão encarnado na Tia Iria. Hoje poucos se recordarão desses lugares de gozo, tão predilectos da gente de então, e

eram conhecidos pelos nomes: Casimiro, no Poço dos Mouros, Colete Encarnado, Águia Roxa, a Estefânia, Quinta da Assunção, a Montanha, Retiro dos Pacatos, Quinta da Pimenteira, a Basalisa, a Perna do Pau, as Varandas, etc.

E' justo, porém, dizer que também algumas mascaradas sem intuíto ganancioso foram vistas em Lisboa. Uma, com o carácter de dansa pirrica, numerosa e de grande aparato, saiu do quartel de lanceiros, em Belém, num carnaval das proximidades do ano de 1870. Constituída por elementos daquêle regimento, na maior parte montados nos seus magníficos cavalos, foi um dos mais brilhantes grupos carnavalescos que tive ocasião de admirar. Todavia, exactamente porque nesse tempo eu era muito criança, não posso asseverar que essa interessante e luzida dansa, ao exhibir-se nas praças da capital, não aceitasse do público qualquer remuneração.

Logo poucos anos depois percorreu as ruas da cidade um magnífico batalhão, cômicamente armado e equipado, composto também por militares do regimento de infantaria 16. Ostentavam umas enormes barretinas, onde em letras bem distintas se lia o número 91, ou seja, posto ao contrário, o número da unidade donde todos haviam saído.

Em carnavais posteriores appareceram batalhões semelhantes, organizados com gente dos sítios de Campo de Ourique e Alcântara, sendo de maior realce o de mais grotesco efeito o primeiro, já pela sua disposição militarmente rigorosa, já pela cômica fantasia do fardamento e armamento, em que os penachos eram pineéis, as vassouras espingardas, e os piassabas pendentes do cinturão figuravam de baionetas. Na cauda do batalhão seguia uma galera com a cosinha de campanha, onde um engraçado cosinheiro, tão obeso como o próprio cal-

deirão, despertava a geral hilaridade com a sua veia extremamente cômica.

Excedendo, porém, a tudo isto em arte e faina, tivemos em dois carnavais successivos, talvez por alturas de 1880, as mascaradas organizadas por um agrupamento de pessoas de dinheiro e de bom gosto, sob o título de *Club dos Salsas*. A primeira teve a forma de um grande cortejo em que figuravam numerosos cavaleiros em trajes luxuosos do século XVIII (*salsas*), precedidos por um porta-estandarte anunciando o Club donde partia a iniciativa; a fechar o luzido préstito uma longa fila de carruagens em que figuravam individuos vestidos à época, mas com grandes cabeças de pasta, magníficas caricaturas de entidades então em evidência, e a cuja confecção não devia ter sido alheio um extraordinário artista no género, o inimitável caricaturista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro.

A mascarada causou entusiasmo pela riqueza da sua apresentação, e por onde passava as gargalhadas rompiam espontâneas, porque os individuos transportados nos trens luxuosamente aparelhados tomavam a poito, com infinita graça, a imitação perfeita, nas atitudes, nos gestos e até nalgumas frases ditas aqui ou acolá, das pessoas que representavam, as quais se não deram por melindradas, a-pesar-de algumas occuparem na sociedade portugueza lugares de destaque

Gráfica Ajuense

TIPOGRAFIA

PAPEARIA

com todos de

Tabacaria

Perfumeria

livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 81575



250

é o preço que a

Gráfica Ajuense Ltd.

vende na caixa

de opio papel

para ca. com 50

folhas e envol-

pes, todos inte-

riamente.

Verdade pechinchal

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDA

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

quer na politica, quer entre as familias nobres.

No segundo ano a mascarada lá trazia na frente o seu pendão bordado e o brilhante séquito de salsas; a cavalgada que o seguia, acompanhada de muitos carros, representava, com a mais notável propriedade, o regresso duma caçada real. Trajando a preceito, os caçadores faziam-se acompanhar dos respectivos trombeiros, dos monteiros e falcoeiros, e até dos próprios cães. Quasi todos os figurantes da mascarada faziam lembrar, pelo acertado da caracterização, as pessoas bem conhecidas que em tais caçadas era costume tomarem parte, não faltando, por último, negligentemente recostados em *landau* de luxo, um cavalleiro gordo e uma dama distinta de fulva cabeleira, clara alusão ao rei D. Luis e à rainha D. Maria Pia. No fim vinham as carroças transportando as várias peças de caça morta, onde avultava um corpulento veado.

Infelizmente, apenas em dois anos se exhibiram estas mascaradas, certamente assaz dispendiosas, mas a que nenhuma outra depois se assemelhou.

De há trinta anos a esta parte, pouco nos tem dado o carnaval como sinal de verve ou nota artistica: apenas alguns carros melhor ou pior ornamentados, reclamando casas commerciaes ou produtos da industria, e as batalhas de flores no *corso* da Avenida da Liberdade, que, por um certo caracter de gravidade e falta de animação e alegria, alguém já classificou

(Continua na página 7)

Resposta ao inquérito de «O Comércio da Ajuda»

Ao pegar na caneta para responder a este inquérito, não o faço sem que me sinta invadido por uma impressão de receio e acanhamento, talvez motivados pela falta de hábito e de competência. Na verdade, não tenho ainda a bagagem necessária de conhecimentos para poder expandir as minhas opiniões, salvo em um ou outro grupo de amigos que eu saiba incapazes de as levarem ao ridículo. E' pois confiado na benevolência da Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurélio Borges que me atrevo a exprimir em titubentes frases aquilo que realmente penso acerca dos pontos focados neste inquérito de tam louvável iniciativa.

1.º Como aprecia a literatura moderna? E a clássica?

A literatura moderna não tem para mim, à parte algumas excepções, grande interesse no que respeita a obras de autores portuguezes; porém, se atendermos à literatura mundial, os autores que prefiro escreveram em época que vem desde a segunda metade do século XIX até à actualidade. Da literatura clássica, nada ou quasi nada tenho lido; não tenho portanto opinião a este respeito.

2.º Que género prefere? Prosa ou Poesia?

O género de literatura que prefiro, é a prosa. Talvez que a poesia seja mais bella, mais harmoniosa, mas não a julgo mais expressiva. Quem há que não vibre de entusiasmo lendo, por exemplo, Herclano? Quem há que não sinta ter à sua volta toda a realidade horrível e repugnante que o autor nos apresenta, lendo Victor Hugo ou Zola? Certo é que se encontram também muitas poesias de communicativo sentimentalismo, ás quais não pretendo tirar merecimento, mas, para a minha pobre maneira de ver, a sua leitura não me satisfaz como umas boas páginas de prosa dos autores meus preferidos.

3.º Qual o articulista, deste jornal, que mais lhe agrada?

Entre os colaboradores de «O Comércio da Ajuda», aquelle que mais me agrada é Alfredo Gamero, talentoso prosador e poeta, a quem este jornal há pouco prestou tam merecida homenagem.

4.º Dos autores portuguezes qual o vosso preferido? E dos autores estrangeiros?

Herclano e Ferreira de Castro são os autores portuguezes que com maior prazer leio; Zola, dos estrangeiros, é o que mais me prende os sentidos pelo realismo das suas obras.

5.º Sois adepto da Paz? Porquê?

Como querias que o não fosse? Como poderia eu conceber com regosio a idea de acirrar homens contra homens para se matarem uns aos outros, em selvagens condições, caído aos milhares, alagando com o seu sangue a terra que mais profrenamente algarim com o seu suor? Não sou um bárbaro; eis a razão porque sou adepto da Paz.

6.º Está satisfeito com a profissão que exerce?

Sou compositor tipográfico e a profissão que exerce bastante me apraz. Pena é que ela nos ameace com o saturnismo, a lenta mas terrível doença que vitima quasi todos os tipógrafos ou os conduz á tuberculose, e que, entre nós, infelizmente, nem os particulares nem o Estado tentam evitar, construindo officinas em harmonia com os modernos preceitos hygiénicos.

7.º Se não fosse o que é, que desejaria ser?

Julgo que se não fosse hoje compositor estaria prestes a terminar o curso de quimico-analista, do qual só grandes difficuldades financeiras me dissuadiram.

8.º Se vos saísse a Sorte Grande em que empregaria esse dinheiro?

A mim próprio pergunto em que empregaria o dinheiro, se me saísse a sorte grande. Talvez comprasse uma habitação; talvez comprasse livros; talvez fizesse todos os benefícios que estivessem ao meu alcance; talvez, hesitante entre tudo isto, o fosse arrolhar estópidamente nalguma caixa económica. Concretamente não sei responder, porque nunca me saíu a sorte grande.

9.º Considera o «Comércio da Ajuda» um jornal útil?

A utilidade de «O Comércio da Ajuda» é indiscutível. Além de defender enérgicamente os interesses da freguesia, elle traz até nós deliciosa literatura e curiosas noticias.

10.º Qual foi o artigo, publicado por este jornal, que mais interesse lhe despertou?

«Do sítio de Nossa Senhora ao actual Largo da Ajuda» é um dos artigos que mais interesse me despertou. Porém outros artigos me têm também prendido a atenção, como «Carta de um velho», «Elogio do tipógrafo» e alguns de Manuel Marques Gástão.

Carlos Barros.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 — LISBOA — Telefone 81 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier Medina de Souza

Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
das 11 horas

Interno dos hospitais
das 18 ás 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chama-se á qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente feita de todo o recetudrio aviado
nesta farmácia, pode ser feita por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanelheiro, Retrozeiro, Recuparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE 81456

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições hygiénicas

R. das Mercês, 116 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

HA MALES QUE VÊM POR BEM

Em virtude de não ter havido de-sastres pessoais, estamos imensamente satisfeitos com a queda de alguns pinheiros da cerca do Palácio Nacional da Ajuda.

E' que a Natureza, na sua rudeza, indicou aos homens, o que eles já deviam ter feito, e a que não têm querido dar-nos ouvidos, que era acabar com aquela vergonha.

O mau aspecto que apresentam os pinheiros que restam, e o perigo que ameaçam, impõe o seu immediato arranque, para evitar más consequencias e embelezamento do local. Diz isto, quem se julga com autoridade para tal, porque já plantou mais árvores do que as que ali estão.

Que lindo miradouro ali se pode e deve fazer!

De nenhuma outra parte é possível evocar tão fielmente o passado, disse e muito bem, o Ex.^{mo} Sr. Mario de Sampaio Ribeiro, na sua interessante conferência realizada ali ao pé, no Largo da Ajuda, na tarde de 10 de Novembro de 1935, perante os representantes da Camara Municipal de Lisboa.

Escusam de nos vir dizer que não há dinheiro para isso, porque não acreditamos.

Com uma bagatela se pode ali improvisar uma coisa boa e útil. Basta fazer uma muralha de suporte, em alvenaria, no todo ou em parte, com uns assentos; terraplenar o terreno, e construir uns pilares, que ligados entre si, por travessanhos de cimento armado, darão o aspecto de um alpendrado ou caramanchão, para onde treparão belas roseiras e outras flôres, das muitas que abundam no nosso solo, que darão ao local um lindo efeito, e

nos fornecerão agradáveis sombras e perfumados aromas.

Depois... quando houver água com abundância na Ajuda, o que não deve demorar; quando houver dinheiro de sobra para se poder realizar o projecto de Jorge Bermudes, ajardinar-se-á então todo aquele local, e ter-se-á realizado essa linda obra, que honrará quem a executar.

Mas, antes disso, para fazer o que enunciamos, basta, quanto a nós, um pouco de boa vontade da Junta de Freguesia, junto da Camara Municipal e do Estado.

Entre os membros que constituem a nova Comissão Administrativa, encontra-se um antigo paroquiano desta freguesia, que conhece bem, esta, e outras necessidades locais. Estará disposto a fazer alguma coisa de útil em seu benefício? Esperamos que sim. Como esperamos que se nada poder fazer, terá a franqueza de o confessar, para que não o englobemos no número dos que nada têm feito, por não quererem ou por não se terem sabido impôr.

E temos dito, por hoje.

ÉFIÉRRE

Clinica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12
e das 14 ás 19 horas

Próthese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS



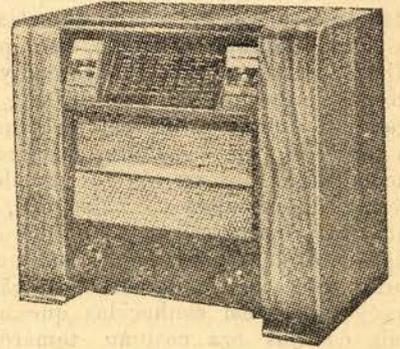
MULLARD

RADIO

Um aparelho europeu
de grande categoria

Todas as correntes
Todas as ondas

Excelente reprodução
Absoluta selectividade
Elegância e bom gosto



Peça uma demonstração em sua casa,
que lhe será prestada sem
qualquer encargo

Vendas a pronto pagamento e a
prestações na
Gráfica Ajudense, Ltd.
Calçada da Ajuda, 176
Telef. 81757

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento
Bilhetes postais ilustrados desde \$50
C. da Ajuda, 176—Telef. 81757



VINAGRE "RESINAS"

O MELHOR DE TODOS

Produto garantido

Produto preferido

Produto indispensável

Produto barato

Empregue vinagre RESINAS à mesa e empregue vinagre RESINAS na cozinha, porque defender-se-á das angululas que quasi todos os vinagres contêm

PEÇA EM TODA A PARTE, OU A
FRANCISCO DUARTE RESINA
1, Travessa da Ferrugenta, 3
Telefone 81551 LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE 81367

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materials de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 81056

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornecer pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

CARNAVAL LISBOETA

(Continuado da pág. 5)

de enterros de 1.^a classe. Apenas uma, a primeira, devida à iniciativa de D. Maria Pia, e absolutamente inesperada, teve o brilhantismo e o entusiasmo duma verdadeira batalha.

Para a Avenida da Liberdade, em parte já construída, convergiam os mascarados e o povo curioso que antes se apinhava no Chiado e ruas próximas; a rainha, espírito fantasista, dama ciosa da sua realeza, mas que não desdenhava pôr-se em contacto com o povo, sempre que para isso tinha ocasião, foi para ali munida de grande quantidade de flores, e do seu carro se entretinha a arremessá-las sôbre aqueles que respeitosa e cumprimentavam.

Dentro de minutos o caso foi sabido em toda a cidade, e dali a pouco o centro da Avenida encontrava-se coalhado de carruagens em que pessoas da mais alta distinção, da nobreza e da burguesia, se empenhavam numa encarnçada batalha de flores, a qual o próprio povo, emocionado pela novidade do espectáculo, alegre e animadamente secundava.

Pode dizer-se que nessa bela tarde teve lugar em Lisboa a primeira e a última batalha de flores, para a qual não foram necessários anúncios nem reclamos.

(Continua)

Alfredo Gameiro.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,

é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

■■■■■■

Facilitam-se pagamentos

■■■■■■

Secção montada para fornecimento para toda a Província

■■■■■■

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, — A PREÇOS BARATÍSSIMOS —

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras — Grande sortido em feltros e boinas

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

LIVROS NOVOS**Primavera nas Ilhas**

por HUGO ROCHA

Hugo Rocha, o jornalista-escriptor que há dois anos venceu o Concurso Literário da Imprensa, obtendo o 1.^o prémio com o seu «Bayetes», não adormeceu à sombra dos louros colhidos. Depois disso já nos presenteou com mais quatro livros: «Rapsódia Negra» (poemas africanos), «Espiritualismo» (ensaio), «Além-Mar», (comentários, ideias e aspectos), e, agora, «Primavera nas Ilhas», (crónicas dos Açores e da Madeira).

O autor, que jornadeou por Africa na comitiva ministerial do sr. dr. Armindo Monteiro, actual embaixador em Inglaterra, é um enamorado do continente negro. Ultimamente, num cruzeiro ás nossas ilhas adjacentes, deixou a sua sensibilidade prender-se ao encanto natural dessas terras de



Hugo Rocha

maravilha e escreveu um livro — feito com o coração a sangrar de saudades por êsses pedaços de Portugal que os portugueses desconhecem.

«Primavera nas Ilhas» está longe de ser um volume de impressões de viagem e muito menos um roteiro literário daquêles dois arquipélagos atlânticos. Hugo Rocha foi mais além: trouxe para a letra de fôrma o impressionismo elevado de quem sabe ver e sentir os segredos da Natureza.

Turista culto, binoculando com a inteligência os mais pequeninos e simples aspectos das terras que percorreu, dá-nos o moço escriptor páginas de boa prosa. Claro, meticoloso, não o arrastou a fantasia. Apenas

aqui e além umas pinceladas de emoção a traírem a sua alma de poeta.

Dentro do sentido que orientou a sua factura, «Primavera nas Ilhas» é um livro de classe, com categoria de modelo para os cultores do género. Do «Antelóquio» ao último capítulo vibra sempre o mesmo entusiasmo: a fé inabalável de quem sabe ser português. E no recheio, com marca de estilo bem pessoal, o vasto panorama dum mundo novo.

Hugo Rocha descobriu as Ilhas. Prova-o o acertado trabalho que temos na frente, digno do melhor êxito e do maior aplauso — porque os merece muito justamente.

E de tão hábil cultor das letras nacionais esperamos mais provas do seu talento, que é já, sem favor, a grande afirmação intelectual da hora presente.

António Prata.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Grande concurso nacional

Está despertando o maior interesse o Grande Concurso organizado pela Emissora Nacional de colaboração com o nosso colega de Lisboa «Diário da Manhã».

A' medida que vão sendo conhecidos os detalhes, aumenta o desejo de participação neste Concurso, o qual consiste em coleccionar sessenta frases seleccionadas dos discursos proferidos por S. Ex.^a o Presidente do Conselho, sr. Dr. Oliveira Salazar, e escolher, de entre elas, a de maior valor patriótico e nacionalista. Estas frases que serão diáriamente publicadas no «Diário da Manhã», acompanhadas do respectivo cupão, serão igualmente radiodifundidas pela Emissora Nacional de tarde e à noite, em ondas médias e curtas.

São já numerosíssimos e valiosos os prémios oferecidos pelo Comércio e Industria, de vários pontos do País, representando o seu conjunto, um verdadeiro certame de produtos nacionais.

A' Administração do nosso colega «Diário da Manhã», em Lisboa, podem ser pedidos todos os esclarecimentos bem como requisitadas as respectivas cadernetas.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos felhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

O CARNAVAL

nas Sociedades de Recreio

Tiveram grande concorrência as festas que nas noites de Carnaval se efectuaram nas nossas colectividades recreativas, salientando-se as seguintes:

BELÉM-CLUBE — Além do baile, promoveu recitas e fez a apresentação duma orquestra cômica, paródia aos «Aldrabófonos», que alcançou um êxito muito superior ao esperado. E' pena que êsse grupo se dissolva, pois constituiria um núcleo bastante interessante que viria, num futuro próximo, a marcar um lugar de grande relêvo. Compete à direcção do grande clube de Belém, meditar um pouco no assunto.

AJUDA-CLUBE — Quatro noites de festa rija, se verificaram no florescente clube da Rua do Jardim Botânico. A concorrência foi de tal forma, que impossível se tornava poder-se dançar.

SOCIEDADE RECREIO AJUDENSE — Foram fartamente concorridos os bailes efectuados nesta velha colectividade, onde se dançou até alta madrugada.

CLUBE MUSICAL 1.º DE JANEIRO DE 1901 — Passar as noites de Carnaval neste Clube, é ter a certeza antecipada de que uma pessoa se diverte num ambiente familiar. Foi o que sucedeu a todos os frequentadores do organismo recreativo instalado no antigo Palácio Belmonte.

Tambem se realizaram animadas festas no Rio Sêco Sporting Clube, Sociedade Filarmonica Recordação de Apolo, Belém-Recreio, Academia Recreativa Familiar 1.º de Janeiro de 1913, etc.

VINAGRE RESINAS

O MELHOR

Fragmento duma carta

...Tu não sabes, não podes calcular!
...as horas de tristeza e de ansiedade
que passei, murmurando sem cessar
o teu nome de encanto e mocidade...

As vezes que me olhei naquele espelho
que foi nosso e o rosto que beijaste,
e o meu cabelo negro... pobre velho...
embranqueci... Fiquei; tu... não voltaste.

E porque tentas ver-me? Vai. Repousa.
O coração morreu no peito: a lousa
fria onde, chorando, o abandonei...

Nem me reconhecias, 'stou curvado,
tenho a voz lenta, o gesto fatigado...
...nem sou eu que te escrevo, amor... cêgnei!

Ramyro da Fonsêca.

Football

Jogos do Campeonato das Ligas,
para amanhã, em Lisboa:

I LIGA — Benfica - Sporting, no
Campo Grande, às 15 horas. Arbitro,
Henrique Rosa.

Belenenses-Carcavelinhos, na Tapa-
dinha, às 15 horas. Arbitro, José
Travassos.

Tambem se efectuam, às 13 horas,
respectivamente no Campo Grande e
na Tapadinha, os jogos da II Liga
União Lisboa-Seixal e Operário-Luso.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na
RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

CONKLIN

A caneta
preferida
no mundo
inteiro

CONKLIN

Por 5\$00
e 7\$50

semanais, com bó-
nus, podereis obter
uma excelente ca-
neta com garantia
eterna

Conklin

na

Gráfica Ajudense, L.^{da}

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

VINAGRE ENGARRAFADO
só RESINAS

